

O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Vinte e Sete

Jeff Pippenger

2026-01-14

Número vinte e sete

Estamos registrando as verdades que o Leão da tribo de Judá está agora deslacrando. Estamos alinhando verdades para abordar a mensagem de Joel, que Pedro identificou como a mensagem da chuva serôdia no livro de Atos. Estamos abordando as verdades que agora estão em processo de cumprimento como aquelas que efetuam a separação final das duas classes que sempre se manifestam quando uma verdade de prova é deslacrada. Também estamos tratando dessas mesmas verdades deslacradas não apenas como as palavras do terceiro anjo que separa, mas também como as palavras que realizam o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. O terceiro anjo tanto expurga quanto purifica.

Desde julho de 2023, o Leão da tribo de Judá vem deslacrando progressivamente verdades associadas às linhas externa e interna na história do povo remanescente de Deus. Agora estamos abrindo o livro de Mateus, com o propósito de entender o papel de Pedro. Pedro é um símbolo da relação de aliança de Cristo com Sua noiva cristã — a igreja que Ele edificaria sobre a Rocha. Pedro representa a primeira e também a última noiva cristã. Pedro é representado exatamente como esse símbolo no versículo central dos capítulos onze e vinte e dois de Mateus, e esses capítulos são os capítulos centrais das linhas paralelas de Gênesis e Apocalipse, dos capítulos onze a vinte e dois. Pedro está representando os cento e quarenta e quatro mil nos últimos dias e, na passagem, ele está em Cesareia de Filipe, que é o Panium de Daniel 11:13-15.

Pedro está em Panium, e ele também se encontra no dia de Pentecostes, no cenáculo à terceira hora, e depois no templo à nona hora. As seis horas representam o período de tempo em que os cento e quarenta e quatro mil são selados até a chegada da lei dominical. A crucificação de Cristo também começou à terceira hora e Ele morreu à nona hora, o que levou à ressurreição, que deu início ao período de Pentecostes e terminou com Pedro em Pentecostes, à terceira e à nona hora. Quando a Providência enviou o evangelho aos gentios, Cornélio mandou chamar Pedro à nona hora. A terceira hora também representava a oferta da manhã, e a nona hora, a oferta da tarde.

O período de seis horas foi representado pelo período da reunião campal de Exeter e pela grande decepção de 22 de outubro de 1844. Em Atos, Pedro é representado como entrando em unidade com os outros que compõem os cento e quarenta e quatro mil no final do capítulo um, quando Judas é substituído por Matias. Então o número foi completado. Há uma progressão específica identificada no relato.

Pedro está primeiro no cenáculo e, em seguida, no templo. Quando está no cenáculo, é a terceira hora; e, no templo, é a nona hora. A apresentação na terceira hora resultou no batismo de três mil almas.

Então os que de bom grado receberam a sua palavra foram batizados; e naquele mesmo dia juntaram-se a eles cerca de três mil almas. Atos 2:41.

Desde a enumeração no final do capítulo um até o templo à nona hora, o período representa o selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

Os cento e quarenta e quatro mil apresentarão a mensagem da justificação pela fé, que é, na verdade, a mensagem do terceiro anjo. A justificação é a obra de Deus de lançar a glória do homem ao pó, como a Irmã White tão apropriadamente observou.

"O que é justificação pela fé? É a obra de Deus em lançar a glória do homem no pó e em fazer pelo homem aquilo que não está em seu poder fazer por si mesmo. Quando os homens veem a própria insignificância, estão preparados para serem revestidos da justiça de Cristo. Quando começam a louvar e exaltar a Deus todo o dia, então, ao contemplarem, vão sendo transformados na mesma imagem. O que é regeneração? É revelar ao homem qual é a sua verdadeira natureza: que, em si mesmo, ele nada vale. Você nunca aprendeu essas lições. Ah, se você pudesse perceber o valor da alma humana." Manuscript Releases, volume 20, 117.

Um exemplo da mensagem de justificação, conforme apresentada pelos cento e quarenta e quatro mil, é Gideão, que é um homem da aliança, pois seu nome foi mudado para Jerubbaal. A mensagem de Gideão consistia em colocar uma tocha acesa dentro de um vaso de barro, depois quebrar o vaso, tocar uma trombeta e clamar: "a espada do Senhor e de Gideão". A espada de Gideão era também a espada do Senhor, pois a espada é a Palavra de Deus, que é a combinação da Divindade com a humanidade. Essa mensagem foi representada pela trombeta e pelo seu brado, ao quebrar o vaso. O vaso é a humanidade, que precisa ser quebrada, ou humilhada até o pó, para que a glória da luz de Deus possa resplandecer.

Antes de proclamar a mensagem, Gideão reuniu 300 homens por meio de um processo de teste. Quando o processo terminou, Gideão tinha trezentos homens. 300 é o dízimo dos três mil no Pentecostes. Eles representam o exército que, em Ezequiel trinta e sete, é levantado e entra na aliança eterna.

Assim profetizei como ele me ordenou, e o fôlego entrou neles, e reviveram, e se puseram em pé, um exército sobremodo grande. Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel; eis que dizem: Os nossos ossos estão secos, e a nossa esperança se perdeu; quanto a nós, estamos cortados. Ezequiel 37:10, 11.

A casa de Israel está separada em suas partes, e Ezequiel vai ilustrar como as partes de Judá e Efraim que foram cortadas se tornarão uma só nação. Esse exército é composto de duas varas que estiveram separadas, mas que são unidas em uma só vara quando entram em aliança com Deus.

Além disso, farei com eles uma aliança de paz; será uma aliança eterna com eles; e eu os estabalecerei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. Também o meu tabernáculo estará com eles; sim, serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E as nações saberão que eu, o Senhor, santifico Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre. Ezequiel 37:26-28.

Os “gentios saberão que o Senhor” santifica Israel, quando Ele coloca o Seu santuário no meio deles. A união do santuário de Deus ao povo de Deus representa a união do templo humano com o templo divino e, quando isso ocorre, os 300 fiéis de Deus são selados, e o mundo só pode ser advertido ao ver um povo santificado durante a crise da lei dominical.

“A obra do Espírito Santo é convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo. O mundo só pode ser advertido ao ver aqueles que creem na verdade santificados pela verdade, agindo com base em princípios elevados e santos, mostrando, em sentido alto e nobre, a linha de demarcação entre os que guardam os mandamentos de Deus e os que os pisam sob os pés. A santificação do Espírito assinala a diferença entre os que têm o selo de Deus e os que guardam um dia de repouso espúrio. Quando vier a prova, será mostrado claramente o que é a marca da besta. É a observância do domingo. Aqueles que, depois de terem ouvido a verdade, continuam a considerar este dia como santo, trazem a assinatura do homem do pecado, que cuidou em mudar os tempos e a lei.” Bible Training School, 1º de dezembro de 1903.

O santuário de Deus une-se à Sua igreja quando a igreja passa de igreja militante a igreja triunfante. A aliança a que se refere Ezequiel é apresentada no contexto da união das duas varas, que formam uma só nação.

Dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que tomarei a vara de José, que está na mão de Efraim, e as tribos de Israel, suas companheiras, e os ajuntarei a ele, à vara de Judá, e farei deles uma só vara, e serão um só na minha mão. E as varas sobre as quais escreveres estarão na tua mão, à vista deles. E dize-lhes,

Assim diz o Senhor Deus: Eis que tomarei os filhos de Israel do meio das nações para onde foram, e os reunirei de todos os lados e os trarei à sua própria terra. E farei deles uma só nação na terra, sobre os montes de Israel; e um só rei reinará sobre todos eles; e nunca mais serão duas nações, nem jamais estarão divididos em dois reinos. Nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com nenhuma das suas transgressões; mas eu os salvarei de todas as suas moradas em que pecaram e os purificarei; assim serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Ezequiel 37:19-23.

A vara de Efraim e a vara de Judá são as duas dispersões de 2.520 anos contra Efraim e Judá que chegaram ao seu termo em 1798 e em 22 de outubro de 1844, respectivamente. Elas se tornaram a única nação do Israel espiritual moderno em 22 de outubro de 1844, quando começou a obra de purificação de Seu povo, ou de Seu santuário. Essa história tipifica a história dos cento e quarenta e quatro mil que serão expurgados e purificados (limpos) pelo Mensageiro da Aliança, que de repente vem ao seu templo por ocasião da lei dominical. Quando esse expurgo se cumprir, pouco antes da lei dominical, a igreja triunfante terá um rei sobre ela, e esse rei é Davi, que começou a reinar aos trinta anos. É o mesmo Davi que, em Mateus capítulo um, é a décima quarta geração desde Abraão. Isso identifica uma terceira testemunha de Davi na lei dominical. O poderoso exército que é levantado a partir das duas varas é liderado pelo rei Davi, quando a igreja é purgada do joio.

E Davi, meu servo, será rei sobre eles; e todos terão um só pastor; andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os cumprirão. E habitarão na terra que dei a Jacó, meu servo, na

qual habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles, e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será seu príncipe para sempre. Ezequiel 37:24, 25.

Esse exército é também os sacerdotes de Primeira Pedro, capítulo dois, que têm trinta anos de idade quando iniciam seu serviço.

Vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual, para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. 1 Pedro 2:5.

Aqueles sacerdotes também foram tipificados pelos trezentos pregadores mileritas que obtiveram os trezentos diagramas de 1843 publicados e os empregaram para levar a mensagem à sua geração.

Depois de alguma discussão sobre o assunto, decidiu-se por unanimidade mandar litografar trezentos semelhantes a este, o que logo se realizou. Eles foram chamados de "os quadros de '43". Esta foi uma Conferência muito importante. A Autobiografia de Joseph Bates, 263.

"Agora, nossa história mostra que havia centenas ensinando a partir dos mesmos diagramas cronológicos que William Miller usava, todos do mesmo cunho. Então havia a unidade da mensagem, toda em um único tema: a vinda do Senhor Jesus em um tempo determinado, 1844." Joseph Bates, Early SDA Pamphlets, 17.

Os 300 pregadores mileritas cumpriram sua obra durante a história do primeiro anjo, e a inspiração nos informa que o primeiro anjo tipifica o terceiro anjo. Eles eram, segundo Joseph Bates, "todos de uma mesma estampa". Gideão instrui seu exército de trezentos a fazer como ele fez. Os 300 pregadores mileritas, que foram tipificados pelo exército de trezentos de Gideão, devem ser alinhados em 9/11, onde a primeira mensagem é fortalecida e o teste começa.

Então Jerubaal, que é Gideão, e todo o povo que com ele estava, levantaram-se de madrugada e acamparam junto à fonte de Harode; de maneira que o exército dos midianitas estava ao norte deles, junto ao outeiro de Moré, no vale. E o Senhor disse a Gideão: O povo que está contigo é grande demais para que eu entregue os midianitas nas suas mãos, para que Israel não se glorie contra mim, dizendo: Minha própria mão me salvou. Agora, pois, proclama aos ouvidos do povo, dizendo: Quem for medroso e tímido, volte e retire-se apressadamente do monte Gileade. Então voltaram do povo vinte e dois mil, e ficaram dez mil. E o Senhor disse a Gideão: Ainda é demasiado o povo; faze-os descer à água, e ali os provarei para ti; e será que daquele de quem eu te disser: Este irá contigo, esse contigo irá; e de todo aquele de quem eu te disser: Este não irá contigo, esse não irá.

Então fez descer o povo até a água: e o Senhor disse a Gideão: Todo aquele que lambe a água com a língua, como o cão lambe, a esse porás à parte; igualmente todo aquele que se ajoelhar para beber. E o número dos que lamberam, levando a mão à boca, foi de trezentos homens: mas todo o restante do povo se ajoelhou para beber água. Juízes 7:1-6.

O nome de Gideão é mudado para Jerubaal, que significa "contender com Baal". Gideão significa "lenhador", e João Batista colocou o machado ao pé da árvore. João prefigurou William Miller, o mensageiro do primeiro anjo, e é aí que Gideão se alinha. Gideão é Miller, o Elias alfa, na história

dos três anjos.

Os midianitas são o inimigo do norte, e acamparam junto ao outeiro de Moré, e Gideão junto à fonte de Harode, que significa medo e terror. O 11 de setembro introduziu o terrorismo, e a primeira mensagem é um chamado para temer a Deus. Gideão está em 11 de setembro, na fonte de Harode (terrorismo), e o inimigo do norte no vale, junto ao outeiro de Moré, significando chuva temporã. Em 11 de setembro, a aspersão da chuva serôdia, que é a chuva temporã, começou a cair do outeiro de Moré. Após a primeira de duas provas, vinte e dois mil foram enviados para casa a partir do monte Gileade. Gileade significa marco de caminho, e o marco de caminho onde os vinte e dois mil foram enviados para casa é o primeiro desapontamento de 19 de abril de 1844 ou 18 de julho de 2020. Vinte e dois assinala o marco de caminho do primeiro desapontamento, assim como 22 identifica o dia em que o grande desapontamento chegou em 22 de outubro de 1844.

O teste seguinte foi o teste da água, ilustrado na história milerita pela reunião campal de Exeter, onde havia duas tendas associadas à água, representando assim duas classes de adoradores. Exeter significa “fortaleza sobre a água”, e a outra tenda estava ocupada pelas virgens néscias de Watertown. Exeter representa o teste da água de Gideão, mas não era tanto a água em si, e sim o método empregado para beber a água. Uma classe estava cansada demais para manter-se em movimento enquanto apanhava a água, e a outra classe seguia avançando. Uma classe era a classe cansada, representada por Lia em contraste com Raquel, que era a boa viajante.

O ministério Future for America foi Gideão em 11 de setembro, quando o primeiro de dois testes purgaria um grande grupo da companhia de Gideão. O terrorismo de 11 de setembro identifica o poço de Harod do medo e do terror, e a colina de Moreh identifica o início da chuva serôdia. Uma separação ocorreu em 18 de julho de 2020, quando vinte e dois mil partiram, marcando assim a chegada do tempo da demora com o número vinte e dois. Os trezentos de Gideão são aqueles que passam no segundo teste, que é o teste da metodologia da chuva serôdia, conforme identificado em Isaías vinte e oito.

Pedro está em Panium, assim como em Pentecostes. Pentecostes é a lei dominical, e Daniel onze, verso dezesseis, também é a lei dominical. Os versos treze a quinze do capítulo onze de Daniel são Panium, e esses versos representam a história profética externa que conduz à lei dominical, e Pedro em Atos, na terceira e na nona hora, representa a história profética interna que conduz à lei dominical. A linha externa está identificando a história que conduz à marca da besta, e a interna identifica a história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Sendo Pedro um símbolo tão importante tanto na história externa quanto na interna, que agora estão em processo de cumprimento, pareceu apropriado situar Pedro no contexto profético que está subjacente à leitura superficial das Escrituras.

As doze profecias messiânicas que estão assinaladas como cumpridas no livro de Mateus representam a história dos cento e quarenta e quatro mil. O “tempo do fim” marca o início de um movimento de reforma e, assim como o nascimento de Arão e Moisés assinalou o “tempo do fim” na linha de Moisés, o alfa de Cristo, também o nascimento de João e de seu primo Jesus assinalou o “tempo do fim” em 1989. A pergunta sobre se vale a pena considerar as doze profecias

messiânicas torna-se mais instigante quando colocada em contexto ao se levantar outra questão. Que outro livro bíblico registra tantos cumprimentos messiânicos quanto os encontrados em Mateus?

"A obra de Deus na terra apresenta, de século em século, uma semelhança marcante em cada grande reforma ou movimento religioso. Os princípios do agir de Deus para com os homens são sempre os mesmos. Os movimentos importantes do presente encontram paralelo naqueles do passado, e a experiência da igreja em épocas anteriores tem lições de grande valor para o nosso tempo." A Grande Controvérsia, 343.

Todo movimento reformador tem um ponto de partida, que é chamado de "o tempo do fim" no livro de Daniel. O tempo do fim no movimento reformador de Cristo foi o seu nascimento, que prefigurou tanto 1798 quanto 1989,

O Primeiro Marco Messiânico - 1989

E disseram-lhe: Em Belém da Judeia, pois assim está escrito pelo profeta: E tu, Belém, na terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre os príncipes de Judá; porque de ti sairá um Governador, que governará o meu povo Israel. Mateus 2:5, 6.

Previsão

Mas tu, Belém Efrata, embora sejas pequena entre os milhares de Judá, de ti, contudo, sairá para mim aquele que há de governar em Israel; cujas origens são desde os tempos antigos, desde a eternidade. Miqueias 5:2.

1989 foi o tempo do fim para o movimento do terceiro anjo. Esse tempo chegou 126 anos após a rebelião de 1863 e foi representado por Ronald Reagan e George Bush, o sênior. O tempo do fim na história de Moisés foi o nascimento de Arão e Moisés, assim como, na história de Cristo, o tempo do fim foi o nascimento de João Batista e de Cristo. Quando o livro de Daniel é deslacrado, como o foi em 1989, há um aumento do conhecimento. Esse aumento do conhecimento conduz ao segundo marco, identificando quando uma mensagem de prova é desenvolvida a partir do conhecimento que foi deslacrado.

Cada movimento reformador marca um ponto em que a mensagem é formalizada e, a partir de então, torna-se uma mensagem que põe à prova. Cristo sempre explica a prova antes de responsabilizar homens e mulheres por ela. Adão e Eva foram avisados de antemão dos resultados que aconteceriam caso desobedecessem, e Deus nunca muda.

E o Senhor Deus ordenou ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim poderás comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás, pois no dia em que dela comeres, certamente morrerás. Gênesis 2:16, 17.

William Miller "formalizou" a mensagem de prova do primeiro anjo de 1831 a 1833. A mensagem dos cento e quarenta e quatro mil foi formalizada em 1996, com a publicação da revista Time of the End, que abrange os últimos seis versículos de Daniel onze, os quais foram desvendados em 1989. Nesse mesmo ano, a publicação intitulada Prophetic Time Lines também foi lançada e

apresentou a metodologia que é vinte e duas vezes mais poderosa do que as regras adotadas por William Miller. Essas regras agora estão expostas na publicação Prophetic Keys. As regras que todos os que proclamam a mensagem do terceiro anjo empregarão são as regras de Miller.

"Aqueles que estão empenhados em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão examinando as Escrituras segundo o mesmo plano que o Pai Miller adotou." Review and Herald, 25 de novembro de 1884.

As regras de Miller são o alfa e as Chaves Proféticas são o ômega. A única maneira de transmitir uma mensagem profética de prova é empregar a metodologia de estudo delineada na Palavra de Deus. A verdadeira mensagem não pode ser separada da verdadeira metodologia que estabelece a mensagem. Em cada movimento de reforma, a mensagem de prova para essa geração é apresentada e inclui a metodologia correta como um elemento do marco. A mensagem de Miller baseava-se no deslacramento do livro de Daniel. Sua mensagem foi a mensagem de Gideão, pois também produziu um exército de trezentos.

E dividiu os trezentos homens em três companhias, e pôs uma trombeta na mão de cada homem, com cântaros vazios, e lâmpadas dentro dos cântaros. E disse-lhes: Olhai para mim e fazei o mesmo; e eis que, quando eu chegar à extremidade do arraial, será que, como eu fizer, assim fareis vós. Quando eu tocar a trombeta, eu e todos os que comigo estiverem, então tocareis vós também as trombetas ao redor de todo o arraial e direis: A espada do Senhor e de Gideão. Juízes 7:16-18.

A mensagem de Miller era a "trombeta" e a "espada". No entanto, era a espada tanto de Gideão quanto do Senhor. A Palavra do Senhor foi publicada em 1611 e, 220 anos depois, Miller publicou sua mensagem do primeiro anjo. A Declaração de Independência foi publicada em 1776 e, 220 anos depois, em 1996, a mensagem do terceiro anjo foi publicada. A de Miller foi a mensagem interna do primeiro anjo do povo de Deus, como representada pela visão do rio Ulai, anunciando a abertura do juízo. A mensagem do terceiro anjo da Future for America é a mensagem externa do povo de Deus, como representada pela visão do rio Hidéquel, anunciando o encerramento do juízo.

A metodologia profética é representada por uma das profecias messiânicas identificadas por Mateus como cumpridas por Cristo e, ao fazê-lo, tipifica 1831, com o "pai" representando seu filho em 1996. As duas testemunhas da metodologia são um alfa e um ômega e, com o envolvimento do mensageiro humano, juntos estabelecem uma relação de pai e filho, que é a relação da mensagem de Elias de Malaquias. O coração do pai se volta para os filhos, e vice-versa. As regras de Miller devem ser unidas às regras intituladas Chaves Proféticas. A nova luz deve ser construída sobre a luz antiga. Aqueles que escolhem não empregar a metodologia de 1831 e 1996 são amaldiçoados. Uma classe é amaldiçoada, e a outra é abençoada. A escolha é sua?

O Segundo Marco Messiânico -1996

Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Abrirei a minha boca em parábolas; proferirei coisas mantidas em segredo desde a fundação do mundo. Mateus 13:35.

Previsão

Abrirei a minha boca numa parábola: proferirei ditos obscuros de outrora. Salmos 78:2.

Os ditos obscuros; as parábolas que o Leão da tribo de Judá "profere" representam exposições, linha sobre linha, de verdades que foram seladas ou mantidas em segredo desde a fundação do mundo. Uma vez formalizada a mensagem, ela é então investida de poder por um cumprimento profético que marca o início de um tempo de prova.

Quando começaram os primeiros pingos da chuva tardia em 11 de setembro de 2001, repetiu-se a rebelião de 1888 e a de Korah. Na rebelião de Minneapolis de 1888 e na rebelião de Korah, os mensageiros escolhidos por Deus foram rejeitados juntamente com a mensagem que apresentaram. Jogou-se fora o bebê junto com a água do banho. Eles foram descartados sob a premissa de que toda a congregação era tão santa quanto aqueles que Deus havia escolhido. Os rebeldes não conseguiam ver a Divindade nos mensageiros humanos. Tudo o que conseguiam ver era a si mesmos, humanidade desprovida de Divindade, por isso achavam que todos eram iguais.

Ora, Korah, filho de Izhar, filho de Kohath, filho de Levi, e Dathan e Abiram, filhos de Eliab, e On, filho de Peleth, filhos de Reuben, tomaram consigo homens; e levantaram-se diante de Moisés, com certos dos filhos de Israel, duzentos e cinquenta príncipes da assembleia, famosos na congregação, homens de renome; e congregaram-se contra Moisés e contra Arão, e disseram-lhes: É demais o que tomais sobre vós, visto que toda a congregação é santa, cada um deles, e o Senhor está no meio deles; por que, pois, vos elevais acima da congregação do Senhor? Números 16:1-3.

A rebelião de Corá, de 1888 e de 11 de setembro é representada como uma recusa em se submeter à liderança escolhida por Deus, enquanto se deposita confiança em uma definição falsa da congregação de Deus. Jeremias identifica o mesmo fenômeno quando os rebeldes afirmavam: "templo do Senhor, templo do Senhor são estes."

A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, dizendo,

Põe-te à porta da casa do Senhor e proclama ali esta palavra, e dize: Ouvi a palavra do Senhor, todos vós de Judá, que entrais por estas portas para adorar o Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Emendai os vossos caminhos e as vossas obras, e vos farei habitar neste lugar. Não confieis em palavras mentirosas, dizendo: O templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor é este.

Porque, se de todo emendardes os vossos caminhos e as vossas obras; se de todo executardes o juízo entre um homem e o seu próximo; se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão e a viúva, e não derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para vosso mal; então vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, para todo o sempre.

Eis que vós confiais em palavras mentirosas, que não vos aproveitam. Jeremias 7:1-8.

As palavras mentirosas dos judeus na época de Jeremias são as palavras mentirosas de Corá e seus comparsas, dos rebeldes de 1888 e, claro, dos rebeldes de 11 de setembro. São as mentiras sob as quais os bêbados de Efraim se escondem em Isaías vinte e oito.

Portanto, ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que governais este povo que está em Jerusalém. Porque dissestes: Fizemos aliança com a morte, e com o inferno fizemos pacto; quando o flagelo transbordante passar, não virá sobre nós; pois fizemos da mentira o nosso refúgio, e sob a falsidade nos escondemos. Isaías 28:14, 15.

É também a mentira que representa a falta de amor à Verdade, o que, em 2 Tessalonicenses, traz um poderoso engano.

E por esta causa Deus lhes enviará um poderoso engano, para que creiam na mentira; para que sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça. 2 Tessalonicenses 2:11, 12.

As "palavras mentirosas" representam a ideia tola de que a igreja é o lugar onde se encontra a salvação, e não em mensageiros escolhidos e nas suas mensagens escolhidas. A ligação entre Deus e o homem é realizada e mantida apenas por meio de Sua Palavra. Ele é a Palavra, e ninguém vem ao Pai senão pela Palavra. Cristo é representado por Seus mensageiros escolhidos e pela mensagem que apresentam. Crer de outro modo é odiar a Verdade e crer numa mentira. Jeremias condena os judeus que confiam no templo, lembrando-os de Shiloh, onde a Arca de Deus estivera desde a entrada na Terra Prometida.

Portanto, farei a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar que vos dei, a vós e a vossos pais, como fiz a Siló. E lançar-vos-ei de diante de mim, como lancei fora todos os vossos irmãos, sim, toda a descendência de Efraim. Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor ou oração, nem intercedas junto a mim; porque não te ouvirei. Jeremias 7:14-16.

O ímpio Eli e seus dois filhos ímpios, Hófní e Finéias, constituem um paralelo e se alinham com Corá, Datã e Abirão por permitirem que uma apostasia crescente se desenvolvesse até que o período de prova se encerrasse, e os três morreram no mesmo dia, como aconteceu com Corá, Datã e Abirão. Todos eles morrem na lei dominical!

Em 9/11, a rebelião de Corá, a rebelião de Eli, a rebelião dos judeus no testemunho de Jeremias e os rebeldes de 1888 rejeitam e se rebelam contra a mensagem e os mensageiros daquele período. Esse período encerra-se na lei dominical após dois testes. O primeiro teste vai de 9/11 até 18 de julho de 2020, e o segundo teste é a purificação e o selamento representados pela mensagem do Clamor da Meia-Noite. Desse processo de purificação, Gideão e seus trezentos são preparados para tocar suas trombetas, e o fazem quando Samuel é levantado na lei dominical, que é quando a Arca é capturada pelos filisteus. Então a igreja triunfante é erguida como um estandarte.

Essa igreja tem um rei, chamado Davi, e um profeta representado por Ezequiel e por Samuel, na ruína de Siló. A igreja também terá o sacerdócio representado por José. O tempo de prova da lei dominical é quando o fogo do Espírito Santo é derramado sem medida, conforme representado pelo sétimo selo. Esse fogo destrói os homens de renome que se rebelaram com Corá, Datã, Abirão, Eli, Hofni, Fineias e os rebeldes de 1888.

Aquele mesmo fogo do derramamento do Espírito Santo é o pano de fundo do drama da igreja triunfante. A igreja é representada pelo rei Davi, pelo profeta Ezequiel e por José, o sacerdote. Esses três estão de pé no fogo que destrói os 250 homens de renome, assim como o fogo de Nabucodonosor destruiu os homens que lançaram os três valorosos na fornalha. Como igreja triunfante, o mundo inteiro observa enquanto eles são lançados na fornalha ardente e, de repente, o Filho de Deus aparece com o profeta, o sacerdote e o rei da igreja — representados por Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Quatro homens de trinta anos na fornalha ardente, representando a verdade de que a Divindade unida à humanidade não peca!

Corá, Datã e Abirão, que também são Eli, Ofni e Fineias, são a contrafação da igreja triunfante, composta por um profeta, um sacerdote e um rei. Esses três são os trezentos de Gideão, as três mil almas em Pentecostes, os trezentos pregadores mileritas, os trezentos quadros de 1843, que têm trinta anos de idade quando chega a lei dominical e fogo desce do céu. Com Elias, o fogo servia para distinguir entre os verdadeiros e os falsos profetas. O fogo que desce em Levítico no "oitavo" dia, quando Arão começa a ministrar, consome a oferta de Arão, que é a oferta de Malaquias três, agradável como nos dias de outrora. Esse mesmo fogo destrói os que oferecem fogo estranho ou comum, como representado por Ofni e Fineias, os filhos de Arão.

Quando Deus confirma o verdadeiro profeta por meio de Elias, ou o verdadeiro sacerdote por meio de Arão, o fogo leva à morte os falsos profetas de Baal, que também são Hofni e Fineias. Hofni e Fineias são filhos de Arão; eles são a última geração de um povo da aliança que é vomitado da boca do Senhor na lei dominical.

Estas não são as palavras da Irmã White, mas as palavras do Senhor, e Seu mensageiro as entregou a mim para que eu as entregasse a vocês. Deus os conclama a não mais trabalhar em oposição a Ele. Muita instrução foi dada a respeito de homens que afirmam ser cristãos, quando estão revelando os atributos de Satanás, contrariando, em espírito, palavra e ação, o avanço da verdade, e certamente seguindo o caminho para o qual Satanás os está conduzindo. Em sua dureza de coração, apoderaram-se de uma autoridade que de modo algum lhes pertence e que não deveriam exercer. Diz o grande Mestre: "Eu derrubarei, derrubarei, derrubarei." Dizem, em Battle Creek: "O templo do Senhor, o templo do Senhor somos nós", mas estão usando fogo comum. Seus corações não são enternecidos nem subjugados pela graça de Deus. Manuscript Releases, volume 13, 222.

O "fogo comum" foi o que o filho de Arão usou quando o sacerdócio começou. O número "81" é um símbolo do sacerdócio, e em Levítico oito, versículo um, são ilustrados os sete dias de purificação e consagração do sacerdote. Suas roupas são removidas e substituídas pelas vestes do Sumo Sacerdote celestial, como ilustrado na visão de Zacarias de Josué e do anjo, no capítulo três. Os 300 em Zacarias são representados como "homens que causam admiração", pois eles representavam, na história, quando Deus remove as iniquidades de Seu povo, o que é a lei dominical, quando a igreja é transformada de militante em triunfante. Depois de sete dias de consagração, eles começaram a servir no oitavo dia.

E vós não saireis da porta da tenda da congregação por sete dias, até que se completem os dias da vossa consagração; porque por sete dias ele vos consagrará. Levítico 8:33.

O oitavo dia é um símbolo do oitavo, que é dos sete, da transformação de Laodiceia em Filadélfia, das oito almas na arca de Noé, do oitavo dia da circuncisão e do oitavo dia da ressurreição. Esse dia é a lei dominical, quando a ferida mortal do papado é curada e, portanto, ressuscitado, ele se torna o oitavo, que é dos sete.

E aconteceu, no oitavo dia, que Moisés chamou Arão e seus filhos, e os anciãos de Israel. Levítico 9:1.

No oitavo dia, os sacerdotes começaram a ministrar, mas os filhos de Arão ofereceram "fogo comum". Os adventistas afirmam que são o templo do Senhor, e a Irmã White identificou essa alegação como fogo comum. Não apenas é uma mentira, mas é fogo comum, em contraste com o fogo santo. O fogo santo é a mensagem do Clamor da Meia-Noite, e o fogo comum é a mensagem contrafeita de paz e segurança, que será a última mensagem proclamada pelos cães mudos que se recusaram a ladrar e a dar uma mensagem de advertência. No capítulo nove, Arão apresenta a oferta, e fogo desce do céu e consome a oferta. Então seus dois filhos ímpios oferecem fogo comum, e o fogo de Deus os consome.

E Arão levantou a mão para o povo, e os abençoou, e desceu de oferecer a oferta pelo pecado, o holocausto e as ofertas pacíficas. E Moisés e Arão entraram no tabernáculo da congregação, e saíram, e abençoaram o povo; e a glória do Senhor apareceu a todo o povo. E saiu fogo de diante do Senhor, e consumiu sobre o altar o holocausto e a gordura; vendo isso, todo o povo gritou e caiu com o rosto em terra. E Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, e puseram fogo nele, e puseram incenso sobre ele, e ofereceram fogo estranho perante o Senhor, o que ele não lhes havia ordenado. Então saiu fogo de diante do Senhor, e os devorou, e morreram perante o Senhor. Levítico 9:22-10:2.

Os homens de Battle Creek são o Sinédrio moderno que confiam mais na sua estrutura eclesiástica do que na mensagem da Testemunha Verdadeira à Laodiceia. A Testemunha Verdadeira à Laodiceia é Cristo, e Ele nunca muda, e sempre usou homens de Sua própria escolha para apresentar a mensagem a um povo que manifestava as características de Laodiceia. Não há nada de novo debaixo do sol.

Ele escolheu Moisés, que havia sido preparado somente por Deus durante quarenta anos, assim como Jesus e seu primo João haviam sido preparados. Ele escolheu Moisés, Cristo e João como exemplos de pessoas preparadas fora do sistema educacional formal. Nazaré simboliza uma pessoa que foi escolhida, como o foram os novos arrivistas; Jones e Waggoner na rebelião de Minneapolis de 1888. Nazaré representa o chamado e a consagração de um homem escolhido, mas o homem escolhido é cidadão de uma cidade que é desrespeitada.

Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê. João 1:46.

As línguas gaguejantes de Isaías 28 representam aqueles que vieram de Nazaré. Após a formalização da mensagem de Miller em 1831, a mensagem foi fortalecida pelo cumprimento da profecia do segundo ai, tipificando o cumprimento de uma profecia do terceiro ai em 11 de setembro. Abordaremos a terceira profecia messiânica no próximo artigo.

Três noites antes de o escritório da Review pegar fogo, eu estava em uma agonia que palavras não podem descrever. Eu não conseguia dormir. Andava pelo quarto, orando a Deus para que tivesse misericórdia de Seu povo. Então pareceu-me estar no escritório da Review com os homens que têm a direção da instituição. Eu procurava falar com eles e assim ajudá-los. Levantou-se alguém com autoridade e disse: "Vocês dizem: O templo do Senhor, o templo do Senhor somos nós; portanto, temos autoridade para fazer isto e aquilo e outra coisa. Mas a palavra de Deus proíbe muitas das coisas que vocês propõem fazer." Em Sua primeira vinda, Cristo purificou o Templo. Antes de Sua segunda vinda, Ele novamente purificará o templo. Ele estava ali purificando o templo. Por quê? Porque o trabalho comercial havia sido introduzido, e Deus fora esquecido. Com pressa aqui e pressa ali e pressa em outro lugar, não havia tempo para pensar no céu. Os princípios da lei de Deus foram apresentados, e ouvi a pergunta: "Quanto da lei vocês têm obedecido?" Então foi dita a palavra: "Deus limpará e purificará Seu templo em Seu desagrado."

Nas visões da noite vi uma espada de fogo suspensa sobre Battle Creek.

Irmãos, Deus está falando sério conosco. Quero lhes dizer que, se, depois dos avisos dados nesses incêndios, os líderes do nosso povo continuarem, como fizeram no passado, exaltando-se, Deus tomará os corpos em seguida. Tão certo como Ele vive, Ele lhes falará numa linguagem que eles não poderão deixar de entender.

"Deus está nos observando para ver se nos humilhamos diante dEle como criancinhas. Digo estas palavras agora para que possamos ir a Ele com humildade e contrição e descobrir o que Ele requer de nós." Ministério de Publicações, 170, 171.

"A mensagem para este tempo não é: 'O templo do Senhor, o templo do Senhor, o templo do Senhor somos nós.' A quem o Senhor recebe como vasos para honra? — Aqueles que cooperam com Cristo; os que creem na verdade, que vivem a verdade, que proclamam a verdade em todos os seus aspectos." Review and Herald, 22 de outubro de 1903.

Estas não são as palavras da Irmã White, mas as palavras do Senhor, e Seu mensageiro as entregou a mim para que eu as entregasse a vocês. Deus os conclama a não mais trabalhar em oposição a Ele. Muita instrução foi dada a respeito de homens que afirmam ser cristãos, quando estão revelando os atributos de Satanás, contrariando, em espírito, palavra e ação, o avanço da verdade, e certamente seguindo o caminho para o qual Satanás os está conduzindo. Em sua dureza de coração, apoderaram-se de uma autoridade que de modo algum lhes pertence e que não deveriam exercer. Diz o grande Mestre: "Eu derrubarei, derrubarei, derrubarei." Dizem, em Battle Creek: "O templo do Senhor, o templo do Senhor somos nós", mas estão usando fogo comum. Seus corações não são enternecidos nem subjugados pela graça de Deus. Manuscript Releases, volume 13, 222.